

WILLIAM BLAKE- SELECTION OF  
POEMS - 25 DE FEVEREIRO DE 2019

Introduction (*Songs of Innocence*)  
 Introduction (*Songs of Experience*)  
 The Sheperd (*Songs of Innocence*)  
 Nurse's Song (*Songs of Experience*)  
 The Lamb (*Songs of Innocence*)  
 The Tyger (*Songs of Experience*)  
 The Little Girl lost (*Songs of Innocence*)  
 A Little Girl lost (*Songs of Experience*)  
 A Little Boy lost (*Songs of Innocence*)  
 The Chimney Sweeper (*Songs of Experience*)  
 A Poison Tree (*Songs of Experience*)  
 The Sick Rose (*Songs of Experience*)

trad. Renato Suttana

INTRODUCTION SONGS OF  
INNOCENCE (1789)

Piping down the valleys wild  
 Piping songs of pleasant glee  
 On a cloud I saw a child.  
 And he laughing said to me.

Pipe a song about a Lamb:  
 So I piped with merry cheer,  
 Piper pipe that song again—  
 So I piped, he wept to hear.

Drop thy pipe thy happy pipe  
 Sing thy songs of happy cheer,  
 So I sung the same again  
 While he wept with joy to hear.

Piper sit thee down and write  
 In a book that all may read—  
 So he vanish'd from my sight,  
 And I pluck'd a hollow reed.

And I made a rural pen,  
 And I stain'd the water clear,  
 And I wrote my happy songs,  
 Every child may joy to hear.

INTRODUÇÃO

A tocar minha flautinha  
 Pelo vale viridente  
 Vi nas nuvens uma criança.  
 Disse-me ela, sorridente:

Toque a canção do Cordeiro!  
 E eu toquei com alegria.  
 Flautista, toque outra vez –  
 E chorou, enquanto ouvia.

Deixe a flauta, a alegre flauta,  
 Cante canções de alegria.  
 Toquei o mesmo outra vez  
 E o vi chorar quando ouvia.

Flautista, sente-se e escreva  
 Num livro, que o mundo leia –  
 E então desapareceu  
 E um caniço eu apanhei

E fiz dele a minha pena,  
 E turvei as águas mansas,  
 E escrevi canções felizes,  
 Para alegrar as crianças.

INTRODUCTION SONGS OF  
EXPERIENCE (1794)

Hear the voice of the Bard!  
 Who Present, Past, & Future sees  
 Whose ears have heard,  
 The Holy Word,

That walk'd among the ancient trees.  
 Calling the lapsed Soul  
 And weeping in the evening dew:  
 That might control

The starry pole:  
 And fallen fallen light renew!  
 O Earth O Earth return!  
 Arise from out the dewy grass;

Night is worn,  
 And the morn  
 Rises from the slumberous mass.  
 Turn away no more:

Why wilt thou turn away  
 The starry floor  
 The watry shore  
 Is giv'n thee till the break of day.

INTRODUÇÃO

Escutai a voz do Bardo!  
 Que vê Presente e Passado,  
 E o Futuro, e que escutou

O antigo Verbo Sagrado

Quando entre as velhas árvores andou,  
Chamando em pranto a extraviada  
Alma, na noite rociada;  
Que tinha controle sobre

O ástreo céu que nos cobre  
E renovara a luz já degradada!  
“Ó Terra, Terra, retorna!  
Levanta da relva e torna,

Que a noite fria definha  
E a clara alvorada, morna,  
Por sobre as negras massas se adivinha.  
“Não fujas, não fujas mais;

Se foges, para onde vais?  
O firmamento que se abre  
E os úmidos litorais  
Hão de ser teus até que a noite acabe.”

THE SHEPERD - SONGS OF  
INNOCENCE

How sweet is the Shepherd's sweet lot!  
From the morn to the evening he stays;  
He shall follow his sheep all the day,  
And his tongue shall be filled with praise.

For he hears the lambs' innocent call,  
And he hears the ewes' tender reply;  
He is watching while they are in peace,  
For they know when their Shepherd is nigh.

O PASTOR – CANÇÕES DA  
INNOCÊNCIA

Que doce a doce lida do Pastor,  
Da madrugada à noite ele vagueia:  
Seus carneiros no campo pastoreia,  
E a sua voz é cheia de louvor.

Porque ele ouve o balido do cordeiro  
E o replicar da ovelha, e atentamente  
Vigia enquanto pastam calmamente,  
Pois sabem que está perto o Pegureiro.

NURSE'S SONG – SONGS OF  
INNOCENCE

When the voices of children are heard on  
the green,  
And laughing is heard on the hill,  
My heart is at rest within my breast,

And everything else is still.

“Then come home, my children, the sun is  
gone down,  
And the dews of night arise;  
Come, come, leave off play, and let us  
away,

Till the morning appears in the skies.”  
“No, no, let us play, for it is yet day,  
And we cannot go to sleep;  
Besides, in the sky the little birds fly,

And the hills are all covered with sheep.”  
“Well, well, go and play till the light fades  
away,  
And then go home to bed.”  
The little ones leaped, and shouted, and  
laughed,  
And all the hills echoed.

CANÇÃO DA AMA – CANÇÕES DA  
INNOCÊNCIA

Quando se ouvem nas campinas os risos  
dos pequeninos  
E suas vozes também,  
Meu coração satisfeito se aquieta dentro do  
peito,  
E tudo o mais está bem.

“Então a casa tornai, crianças, que o sol  
descai,  
E o orvalho da noite desce;  
Deixai os jogos por ora, e vamos todos  
embora,  
Até que a manhã regresse.”

“Não, não, deixa-nos brincar, pois ainda há  
sol a brilhar,  
E não podemos dormir;  
E os céus azuis se povoam dos passarinhos  
que voam,  
E ouve-se a ovelha balir.”

“Bem, ide ao campo e brincai, enquanto a  
luz não se vai,  
E após correi para a cama.”  
E os pequeninos saltaram, e sorriram, e  
gritaram,  
Fazendo ecoar a montanha.

NURSE'S SONG SONGS - OF  
EXPERIENCE

When voices of children are heard on the  
green,  
And whisperings are in the dale,  
The days of my youth rise fresh in my  
mind,  
My face turns green and pale.

Then come home, my children, the sun is  
gone down,  
And the dews of night arise;  
Your spring and your day are wasted in  
play,  
And your winter and night in disguise.

#### CANÇÃO DA AMA – CANÇÕES DA EXPERIÊNCIA

Quando se ouvem nas campinas as vozes  
dos pequeninos,  
E na distância o vale chora,  
Os dias de juventude em minha mente  
ressurgem,  
E meu rosto se descolora.

“Então a casa tornai, crianças, que o sol  
descai,  
E o orvalho desce já do céu;  
Vosso dia e primavera passais entre  
brincadeiras,  
E a noite e o inverno sob um véu.”

#### THE LAMB - SONGS OF INNOCENCE

Little Lamb, who made thee  
Dost thou know who made thee,  
Gave thee life, and bid thee feed  
By the stream and o'er the mead;

Gave thee clothing of delight,  
Softest clothing, woolly, bright;  
Gave thee such a tender voice,  
Making all the vales rejoice?

Little Lamb, who made thee?  
Dost thou know who made thee?  
Little Lamb, I'll tell thee;  
Little Lamb, I'll tell thee:

He is called by thy name,  
For He calls Himself a Lamb  
He is meek, and He is mild,  
He became a little child.

I a child, and thou a lamb,

We are called by His name.  
Little Lamb, God bless thee!  
Little Lamb, God bless thee!

#### O CORDEIRO – CANÇÕES DA INOCÊNCIA

Cordeirinho, quem te fez?  
Tu conheces quem te fez?  
Deu-te vida e alimentou-te.  
Sobre o prado e junto à fonte;

Cobriu-te com veste pura  
De lã branca que fulgura;  
Deu-te a voz meiga e tão fina  
Para alegrar a campina:

Cordeirinho, quem te fez?  
Tu conheces quem te fez?  
Cordeirinho, eu te direi,  
Cordeirinho, eu te direi;

Por teu nome ele é chamado,  
Pois assim se tem nomeado:  
Ele é meigo e pequenino,  
E um dia se fez menino:

Cordeiro tu e menino eu,  
Nos une um nome que é Seu.  
Cordeirinho, Deus te guarde,  
Cordeirinho, Deus te guarde

#### THE TIGER - SONGS OF EXPERIENCE

Tiger, tiger, burning bright  
In the forest of the night,  
What immortal hand or eye  
Could Frame thy fearful symmetry?

In what distant deeps or skies  
Burnt the fire of thine eyes?  
On what wings dare he aspire?  
What the hand dare seize the fire?

And what shoulder and what art  
Could twist the sinews of thy heart?  
And, when thy heart began to beat,  
What dread hand and what dread feet?

What the hammer? what the chain?  
In what furnace was thy brain?  
What the anvil? what dread grasp  
Dare its deadly terrors clasp?

When the stars threw down their spears,  
And watered heaven with their tears,  
Did he smile his work to see?  
Did he who made the lamb make thee?

Tiger, tiger, burning bright  
In the forests of the night,  
What immortal hand or eye  
Dare frame thy fearful symmetry?

#### O TIGRE – CANÇÕES DA EXPERIÊNCIA

Tigre! Tigre! clarão feroz  
Nas florestas da noite atroz,  
Que mão, que olho imortal teria  
Forjado a tua simetria?

Em que funduras, em que céus  
O fogo ardeu dos olhos teus?  
Com que asa ousou ele aspirar?  
Que mão ousou o fogo atear?

Que ombro, que arte deu tal torção  
Às fibras do teu coração?  
E, o teu coração já batendo,  
Que horrenda mão? que pé horrendo?

E qual martelo? E qual corrente?  
Em que forja esteve tua mente?  
Qual bigorna? Que ousado ater  
Seus terrores ousou conter?

Quando os astros se desarmaram  
E o céu de lágrimas rociaram,  
Riu-se ao ver sua obra talvez?  
Fez o Cordeiro quem te fez?

Tigre! Tigre! clarão feroz  
Nas florestas da noite atroz,  
Que mão, que olho imortal teria  
Forjado a tua simetria?

#### A LITTLE GIRL LOST - SONGS OF INNOCENCE

In futurity  
I prophetic see  
That the earth from sleep  
(Grave the sentence deep)

Shall arise, and seek  
for her Maker meek;  
And the desert wild  
Become a garden mild.

In the southern clime,  
Where the summer's prime  
Never fades away,  
Lovely Lyca lay.

Seven summers old  
Lovely Lyca told.  
She had wandered long,  
Hearing wild birds' song.

“Sweet sleep, come to me  
Underneath this tree;  
Do father, mother, weep?  
Where can Lyca sleep?”

“Lost in desert wild  
Is your little child.  
How can Lyca sleep  
If her mother weep?”

“If her heart does ache,  
Then let Lyca wake;  
If my mother sleep,  
Lyca shall not weep.

“Frowning, frowning night,  
O'er this desert bright  
Let thy moon arise,  
While I close my eyes.”

Sleeping Lyca lay  
While the beasts of prey,  
Come from caverns deep,  
Viewed the maid asleep.

The kingly lion stood,  
And the virgin viewed:  
Then he gambolled round  
O'er the hallowed ground.

Leopards, tigers, play  
Round her as she lay;  
While the lion old  
Bowed his mane of gold,

And her breast did lick  
And upon her neck,  
From his eyes of flame,  
Ruby tears there came;

While the lioness  
Loosed her slender dress,  
And naked they conveyed  
To caves the sleeping maid.

UMA MENININHA PERDIDA –  
CANÇÕES DA INOCÊNCIA

Qual numa profecia  
Minha voz anuncia:  
Que a terra, hoje suspensa  
(Gravai esta sentença)

No sono, há de acordar  
E seu Criador buscar;  
E a árdua charneca má  
Verde jardim será.

Lá pelo sul ardente  
Onde o verão é quente  
E nunca arrefeceu,  
Meiga Lyca nasceu.

Sete verões apenas  
Contava tal pequena.  
Longe vagueara e ouvira  
Dos pássaros a lira.

“Sob esta árvore imensa  
Venha o sono e me vença.  
Meu pai, mamãe, pranteia?  
Onde é que dormirei?”

“No deserto que cansa  
Se perdeu a criança.  
Pode Lyca dormir  
vendo sua mãe carpir?”

“Se o coração lhe aperte,  
Que Lyca então desperte;  
Se minha mãe dormir,  
Não irei mais carpir.

“Ó noite taciturna,  
Sobre a clareza diurna,  
Faze a lua surgir,  
E eu possa então dormir.”

E Lyca adormecera,  
Enquanto as rudes feras  
Das cavernas de em torno  
Espreitaram seu sono.

Altivo, o leão surgiu  
E a doce virgem viu,  
E cabriolava, entanto,  
Naquele solo santo.

Tigres, leopardos vão

Brincando; enquanto o leão,  
Ao redor da que dorme,  
Baixou a juba enorme

E lambeu o seu peito  
E o pescoço perfeito,  
Com os olhos rutilantes  
De lágrimas flamantes;

E eis que a leoa veio  
E lhe despiu o seio;  
E, nua, a conduziram  
Às furnas de onde vieram

A LITTLE GIRL LOST – SONGS OF  
EXPERIENCE

Children of the future age,  
Reading this indignant page,  
Know that in a former time  
Love, sweet love, was thought a crime.

In the age of gold,  
Free from winter's cold,  
Youth and maiden bright,  
To the holy light,

Naked in the sunny beams delight.  
Once a youthful pair,  
Filled with softest care,  
Met in garden bright

Where the holy light  
Had just removed the curtains of the night.  
Then, in rising day,  
On the grass they play;

Parents were afar,  
Strangers came not near,  
And the maiden soon forgot her fear.  
Tired with kisses sweet,

They agree to meet  
When the silent sleep  
Waves o'er heaven's deep,  
And the weary tired wanderers weep.

To her father white  
Came the maiden bright;  
But his loving look,  
Like the holy book

All her tender limbs with terror shook.  
“Ona, pale and weak,  
To thy father speak!

Oh the trembling fear!  
 Oh the dismal care  
 That shakes the blossoms of my hoary  
 hair!”

THE LITTLE BOY LOST – SONGS OF  
 INNOCENCE

“Father, father, where are you going?  
 Oh do not walk so fast!  
 Speak, father, speak to you little boy,  
 Or else I shall be lost.”

The night was dark, no father was there,  
 The child was wet with dew;  
 The mire was deep, and the child did weep,  
 And away the vapour flew.

UM MENININHO PERDIDO –  
 CANÇÕES DA INOCÊNCIA

Papai, papai, onde estás indo  
 Não posso assim correr.  
 Fala, papai, ao teu filhinho,  
 Ou hei de me perder,

Não havia pai na noite escura  
 E a criança se ensopava  
 De orvalho, lama e pranto, e ao longe  
 Uma névoa exalava.

A LITTLE BOY LOST – SONGS OF  
 EXPERIENCE

“Nought loves another as itself,  
 Nor venerates another so,  
 Nor is it possible to thought  
 A greater than itself to know.

“And, father, how can I love you  
 Or any of my brothers more?  
 I love you like the little bird  
 That picks up crumbs around the door.”

The Priest sat by and heard the child;  
 In trembling zeal he seized his hair,  
 He led him by his little coat,  
 And all admired the priestly care.

And standing on the altar high,  
 “Lo, what a fiend is here! said he:  
 “One who sets reason up for judge  
 Of our most holy mystery.”

The weeping child could not be heard,  
 The weeping parents wept in vain:  
 They stripped him to his little shirt,  
 And bound him in an iron chain,

And burned him in a holy place  
 Where many had been burned before;  
 The weeping parents wept in vain.  
 Are such thing done on Albion’s shore?

UM MENININHO PERDIDO -  
 CANÇÕES DA EXPERIÊNCIA

“Não amamos ninguém mais que a nós  
 mesmos,  
 Nem temos por ninguém mais devoção,  
 Nem parece possível ao Pensar  
 De um pensar superior ter a intuição.

“Como, meu Pai, te posso amar, ou como  
 Ter pelos meus irmãos a alma inflamada?  
 Amo-te apenas como uma avezinha  
 Que vem bicar farelos na calçada.”

Sentou-se o Padre ao lado, ouvindo a  
 criança,  
 E, trêmulo, afagou o seu cabelo.  
 Conduziu-a, suspensa pela manga;  
 E muito se admirou tão sacro Zelo.

De pé junto ao altar, disse ele assim:  
 “Meu Deus! com que demônio aqui deparo;  
 Alguém que em pensamento quer julgar  
 Nosso Mistério mais sagrado e raro.”

Não se ouviu a criança que chorava,  
 Seus pais a prantearam mas em vão;  
 Despiram-na de sua camisinha  
 E a prenderam com os ferros de um grilhão;

E a queimaram naquele local santo  
 Onde tantos outrora pereceram:  
 Seus pais a prantearam mas em vão.  
 Tais coisas em Albion é que ocorreram?

THE CHIMNEY SWEEPER – SONGS OF  
 EXPERIENCE

A little black thing in the snow,  
 Crying “weep! weep!” in notes of woe!  
 “Where are thy father and mother?  
 Say!”—

“They are both gone up to the church to pray.

“Because I was happy upon the heath,  
And smiled among the winter’s snow,  
They clothed me in the clothes of death,  
And taught me to sing the notes of woe.

“And because I am happy and dance and sing,  
They think they have done me no injury,  
And are gone to praise God and his priest  
and king,  
Who make up a heaven of our misery.”

#### O LIMPADOR DE CHAMINÉS- CANÇÕES DA EXPERIÊNCIA

Uma coisa negra sobre a neve clara  
Grita: “Limpa-dor!”, com acentos de dor!  
“Onde estão teus pais?”, alguém lhe  
perguntara.  
Foram para a Igreja cantar seu louvor.

“Porque eu era alegre, porque eu era forte  
E sorria sobre neves de alva cor,  
Me vestiram estes vestidos de morte,  
Me ensinaram cantos e notas de dor.

“E porque me alegro, porque danço e canto,  
Supõem que disse não me vem injúria.  
Vão louvar a Deus, mais ao Vigário, e ao  
Rei,  
Que fazem um céu com a nossa penúria.”

#### A POISON TREE – SONGS OF EXPERIENCE

I was angry with my friend:  
I told my wrath, my wrath did end.  
I was angry with my foe:  
I told it not, my wrath did grow.

And I watered it in fears  
Night and morning with my tears,  
And I sunned it with smiles  
And with soft deceitful wiles.

And it grew both day and night,  
Till it bore an apple bright,  
And my foe beheld it shine,  
and he knew that it was mine, —

And into my garden stole  
When the night had veiled the pole;

In the morning, glad, I see  
My foe outstretched beneath the tree.

#### UMA ÁRVORE DE VENENO - CANÇÕES DA EXPERIÊNCIA

Tive ódio ao meu amigo:  
Disse-lhe, e o ódio findou.  
Tive ódio ao meu inimigo:  
Não lhe disse, e o ódio aumentou.

Dia e noite lhe dei a água,  
Do medo e de minha mágoa;  
Dei-lhe o sol do riso claro,  
Que é só do engodo o anteparo.

E a árvore cresceu noite e dia,  
E produziu grande pera;  
Meu inimigo, que a via,  
Soube de quem ela era;

E entrou pelo meu pomar  
Na hora em que o dia se vela;  
E na aurora o fui achar  
Bem estirado sob ela

#### THE SICK ROSE – SONGS OF EXPERIENCE

O rose, thou art sick!  
The invisible worm,  
That flies in the night,  
In the howling storm,

Has found out thy bed  
Of crimson joy,  
And his dark secret love  
Does thy life destroy

#### A ROSA DOENTE

Rosa, estás doente!  
O verme invisível  
Que voa, inclemente,  
Na noite terrível

Encontrou teu leito  
De róseo prazer:  
Seu amor secreto  
Destrói teu viver.